



REQUERIMENTO N°

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de congratulações para o tenente coronel Marcos Pontes, que nesta quarta feira se tornou o primeiro astronauta brasileiro a viajar ao espaço, a bordo da nave russa Soyuz TMA 8, lançada da base de Baikonur, no Cazaquistão.

Justificação

A participação do brasileiro Marcos Pontes no vôo da Soyuz TMA-8 teve origem, em 1997, quando o Brasil ingressou no grupo de 15 nações envolvidas com o projeto da Estação Espacial Internacional. No ano seguinte, Marcos Pontes foi selecionado pela AEB (Agência Espacial Brasileira) e pela Nasa (Agência Espacial Norte-americana) para representar o Brasil no projeto.

Marcos Pontes segue a linhagem inaugurada por outro brasileiro um século atrás, provando que o homem poderia voar. Santos Dumont sabia que mudaria a humanidade para sempre. Com certeza interferiu nos sonhos do menino Marcos Pontes, que desenhava aviões e foguetes desde os oito anos de idade – como disse sua irmã ontem, na TV, ao mostrar seus desenhos de menino, que a família guardou.

Depois de escolhido, em 1998, o tenente-coronel da Força Aérea Brasileira, nascido em Bauru (SP) se mudou para Houston (Texas, EUA) com a mulher, Fátima, e os dois filhos, hoje adolescentes. Realizou um treinamento de dois anos no Johnson Space Center e, em dezembro de 2000, foi graduado astronauta pela Nasa.

Sua carreira na aviação teve início em 1981, quando entrou na Academia da Força Aérea - AFA, em Pirassununga, São Paulo. Para iniciar o curso na academia, onde se formou piloto militar em 1984, Pontes contou com a ajuda de professores do colégio público onde havia estudado --sem dinheiro



para um curso preparatório, ele tirava dúvidas e usava o material destes professores.

Depois da AFA, continuou seus estudos em diversas instituições brasileiras, como Grupo de Instrução Tática e Especializada - GITE, Base Aérea de Santa Maria, Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes - CENIPA, Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA, e Universidade da Força Aérea - UNIFA. No exterior, estudou no Johnson Space Center, e passou também pela Naval Postgraduate School, na Califórnia.

Nas semanas que antecederam a missão de agora, Pontes realizou um treinamento intensivo no centro Yuri Gagarin, na Rússia, também conhecido como Cidade das Estrelas. Como parte desta rotina, o astronauta fez testes de sobrevivência em ambientes adversos, utilizou o traje espacial pressurizado em uma câmara sem ar e participou de uma sessão de vôos parabólicos --uma queda livre do avião por alguns segundos, para que os ocupantes tenham a sensação de ausência de peso.

Por conta destes 25 anos de estudo, o astronauta brasileiro treinado pela Nasa também recebe os títulos de mestre em engenharia de sistemas, engenheiro aeronáutico, piloto de provas, piloto militar e oficial de segurança de vôo.

Durante esses oito dias na estação espacial, o astronauta deve fazer três contatos com a Terra --o primeiro deles será com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende. Pontes também deve falar com jornalistas brasileiros e, pouco antes de sua volta, vai conversar do espaço com técnicos da missão.

Mas Marcos estará em contato “pelo coração” com o Brasil o tempo todo – como afirmou na entrevista de ontem. E nós, neste momento, sabemos que seu trabalho no espaço vai ajudar a melhorar a vida de muita gente aqui na Terra.

Sala das Sessões, em 30 de março de 2006.

Senador Eduardo Matarazzo Suplicy